



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 58 — N.º 696 — 13 de Setembro de 1980



PORTE PAGO

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

FRASQUINHOS COM ÁGUA DE CHEIRO

Há pormenores encantadores nos relatos das Aparições de Nossa Senhora. Escreve o P. Luís Gonzaga da Fonseca, a propósito da aparição deste mês de Setembro de 1917: «Tinham entregado a Lúcia duas cartas e um frasquinho 'com água de cheiro' para os oferecer à Senhora. — Deram-me isto: se Vossemecê os quer? — Mas Ela respondeu: Isso não é conveniente lá para o Céu».

Andávamos à procura de qualquer coisa que nos ajudasse a relacionar a próxima peregrinação dos religiosos a Fátima com a mensagem de Nossa Senhora, quando este embaraçoso episódio nos apareceu como bem capaz de nos tirar de embaraços.

Se aquelas coisas não eram convenientes lá para o Céu e aqui na terra se nos apresentam como muitíssimo convenientes, é porque há-de haver realmente uma grande distância entre o Céu e a terra! A água de cheiro, os cosméticos, os adornos do vestido e do calçado não deixaram nunca de exercer atracção sobre as almas consagradas a Deus, mesmo nas épocas em que terá sido mais indiscutido o propósito de serem testemunhas das realidades futuras. Aliás, todo o cristão é chamado a ser testemunha do Reino que não é deste mundo; e se aqui falamos explicitamente dos religiosos é tão somente porque a sua peregrinação nos oferece para isso boa ocasião, e ainda porque o seu testemunho é «privilegiado e magnífico» dentro do Corpo Místico de Cristo.

Inspirados talvez por este episódio de 13 de Setembro, e movidos pelos intensos apelos de Nossa Senhora em favor dos pecadores e da paz, os três pequenos videntes deixaram-nos uma preciosa, embora intrigante interpretação do pouco valor que representam todas as águas de cheiro do tempo presente em comparação com os bens que o Senhor nos promete na eternidade. Nas Memórias da Irmã Lúcia descreve-se-nos o sacrifício constante que o Senhor foi pedindo aos seus pequenos amigos até os despojar totalmente de toda a ligação terrena. Começou pela «afeiçãozinha» ao baile e terminou na terrível solidão da pequenina Jacinta, ao ser chamada, sozinha, no Hospital de D. Estefânia. Nesses dois anos e tal que mediaram entre as aparições de Nossa Senhora e a sua partida para o Céu, a luta travou-se diariamente em seu coração.

O Francisco era diferente, mas nem por isso o Senhor, que conduz as almas, deixou de lhe exigir purificação total dos seus amores terrenos enquanto o iluminava sobre as realidades essenciais do Alto.

«No que ele se entretinha mais quando andávamos pelos montes, era, sentado no mais elevado penedo, a tocar o seu píforo ou a cantar. Se a sua irmãzinha descia para comigo dar algumas corridas, ele lá ficava entretido com as músicas e cantos». E quem é que, nestes tempos pós-conciliares ousaria aconselhar uma criança a abandonar tão puro prazer da sua alma para se entregar ainda com mais pureza às delícias de Deus? Hoje, talvez ninguém. E entretanto, sem que a gente descortine outra fonte de inspiração que as atitudes do Anjo e o rosto de Maria, o Francisco chegou a desprender-se desse prazer por amor de seus grandes amores divinos: «Um dia pusémo-nos a cantar em coro as alegrias da Serra... Terminada a primeira vez íamos a repetir, mas o Francisco interrompeu: 'Não cantemos mais; desde que vimos o Anjo e Nossa Senhora, já não me apetece cantar».

Na exposição que os peregrinos poderão visitar no Santuário e que tem por tema a consagração dos religiosos ao Reino de Deus, está patente que a chamada do Senhor, fazendo-se aparentemente para todos com as mesmas palavras, toma acentos de radicalidade nuns tantos em que o apelo interior se faz paixão e absoluto. Será difícil algumas vezes distinguir, por palavras doutas, em que consiste a consagração do leigo para que seja diferente da do religioso. Talvez seja uma questão de grau. E se for, compreende-se que, mesmo entre as almas consagradas, sejam tão grandes as possíveis diferenças. Do que nenhuma alma consagrada poderá prescindir é de uma diferença notável que tem de marcar mesmo uma separação. Que o Congresso e peregrinação dos religiosos, sejam uma luz tão forte como a que converteu à radicalidade da consagração destas três crianças de Aljustrel.

P. LUCIANO GUERRA

A Peregrinação de Agosto

O domingo testemunha a Fé do Emigrante

Desde há anos que a peregrinação de 13 de Agosto é especialmente dedicada aos emigrantes, de tal modo que a Comissão Episcopal das Migrações e Turismo decidiu integrá-la na Semana Nacional dedicada à reflexão dos problemas dos emigrantes e que este ano decorreu de 10 a 17 deste mês.

Este ano estiveram em Fátima, talvez em menor número que no ano passado, em que o dia 13 ocorreu a um domingo. Os cálculos oscilam entre os 100 e os 120 mil peregrinos.

Manuel Nunes Gabriel, arcebispo resignatário de Luanda e D. João Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

No dia 12, realizou-se uma mesa-redonda com a participação dos padres encarregados da assistência religiosa aos emigrantes nos países da Europa, América e Austrália e cerca de duas centenas de emigrantes de vários países. Foram abordados os problemas relativos à dificuldade do ensino da língua portuguesa, equivalência de estudos, dupla nacionalidade, falta de planos

Emigrante, Testemunha do Evangelho».

No dia 13, pelas 10 h. realizou-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora, para o altar do Recinto. Aqui o bispo francês presidiu à celebração da Eucaristia e fez a homilia a que noutra lugar fazemos referência.

Durante o ofertório quatro centenas e meia de pessoas fizeram entrega de trigo para as hóstias que durante o ano são distribuídas no Santuário, gesto tradicional da peregrinação de



TRÊS ASPECTOS DA PEREGRINAÇÃO: INÍCIO DA PEREGRINAÇÃO, NA CAPELINHA NO DIA 12; D. SABIN SAINT-GAUDENS, NA HOMILIA DO DIA 13; OFERTA DE TRIGO PARA AS HÓSTIAS DO SANTUÁRIO.

Presidiu à peregrinação o Bispo de Agen, Dom Sabin Saint-Gaudens, presidente da Comissão do Episcopado francês para as Migrações, e estiveram presentes os bispos portugueses que compõem a Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, Dom António dos Reis Rodrigues (Presidente) e D. Aurélio Escudeiro, bispo de Angra, e o Dr. Martinho Pereira dos Santos, secretário nacional. Estiveram ainda na peregrinação os srs. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, D. António dos Santos, bispo da Guarda, D.

para o regresso, falta de adaptação, derivada das carências de meios, sobretudo dos meios rurais. Alguns emigrantes referiram-se também à pouca representatividade dos deputados da emigração na Assembleia da República dado o seu número reduzido e os emigrantes serem actualmente cerca de dois milhões e meio.

No dia 12, à tarde efectuou-se a saudação aos peregrinos e à noite a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora.

O sr. D. António dos Reis Rodrigues presidiu à celebração da Eucaristia da noite de 12, e proferiu a homilia sobre «O

Agosto que ficou dos anos em que era especialmente dedicada à diocese de Leiria e em que tinha especial interferência a Acção Católica dos meios rurais. Refira-se a propósito que em 1979 foram distribuídas 15.582 hóstias grandes e 743.000 partículas.

O Senhor Bispo de Leiria dirigiu uma exortação aos doentes e o sr. Bispo de Agen deu-lhes a bênção com o Santíssimo Sacramento.

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus a Nossa Senhora.

● Continua na 2.ª página

19 de Agosto nos Valinhos

Para celebrar a quarta aparição de Nossa Senhora nos Valinhos, deslocou-se até lá no passado 19 de Agosto um numeroso grupo de peregrinos, talvez uns 400. À mesma hora, para vários grupos estrangeiros, rezou-se e cantou-se também no Santuário da Cova da Iria, o lugar para onde Nossa Senhora remeteu de novo os pastores, depois do sequestro perpetrado pelo administrador de Vila Nova de Ourém.

Nos Valinhos, às nove e meia da noite, foi feita a evocação da Aparição e os peregrinos reza-

ram o Terço em português e espanhol. Estava presente também um grupo de americanos. Na última dezena o reitor do Santuário fez um apelo a todos para que colaborassem na guarda do ambiente natural e de oração naquele local. Lamentou uma vez mais que se tivesse iniciado a construção de uma casa, agora embargada, a menos de cem metros do local da aparição, e apelou para que todos os habitantes de Aljustrel procurassem compreender que não é preciso invadir aquela montanha sagrada para ganhar honestamente a

sua vida. Apelou mesmo para os peregrinos a fim de que escrevassem para a Câmara Municipal e peçam a preservação de toda a montanha. Referiu que aquando da última campanha nesse sentido chegaram às autoridades algumas centenas de assinaturas e isso constituiu peso bastante para que o assunto fosse considerado a sério.

Sempre com as suas velas acesas, os peregrinos regressaram à Cova da Iria rezando e cantando. Eram onze e meia da noite.

A Peregrinação de Agosto

Continuação da primeira página

Notícias breves

● A Velada Nocturna foi assegurada pela Obra Católica Portuguesa de Migrações com o seguinte horário e presidências: às 0 h.: adoração e acção de graças diante do Santíssimo Sacramento, dirigida pelo Padre Norberto Portelinha, Secretário Diocesano das Migrações de Vila Real;

às 3 h.: celebração mariana, na Capelinha, dirigida pelo Padre José Magrin, Adjunto da Direcção Nacional da Obra Católica das Migrações; às 4 h.: Via-sacra no recinto presidida pelo mesmo; às 5 horas: missa seguida de procissão eucarística, presidida pelo Dr. Martinho Pereira dos

Santos, Director Nacional do O. C. P. M. e Secretário da Comissão Episcopal Portuguesa para as Migrações. Às 7 horas houve celebração do Rosário presidida pelo P.º Vítor Feytor Pinto, do Secretariado Nacional da Pastoral de adultos.

● Na missa das 22.30, do dia 12, concelebraram 70 sacerdotes e houve cerca de 12.000 comunhões; na das 5 horas da manhã, 4 sacerdotes e 3.000 comunhões; na Eucaristia final houve 200 concelebrantes entre os quais 8 bispos, comungando cerca de 23.000 peregrinos.

● Como acontece especialmente nos meses de Verão, também para esta peregrinação de Agosto houve muitos peregrinos a pé. Na respectiva secção de acolhimento ficaram registados 1.664 peregrinos a pé que vieram sobretudo das dioceses do Porto, Coimbra e Aveiro e a quem foi fornecida gratuitamente dormida e comida pelo Santuário de Fátima e diversas casas religiosas e seminários da Cova da Iria.

● Os peregrinos estrangeiros também foram muito numerosos. Ao Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE) foi comunicada a presença de 35 grupos de 13 nacionalidades num total de 1879 pessoas, atingindo o maior número os peregrinos belgas (401), alemães (273), italianos (236), franceses (230), irlandeses (200), americanos (153) e espanhóis (120), havendo pequenos grupos de ingleses, húngaros, nigerianos, da Martinica, austríacos e vietnamitas.

● Além das muitas pessoas integradas nos vários Serviços do Santuário, a Pia União dos Servitas teve em actividade 165 servitas inscritos e 30 estagiários, 2 médicos não servitas e 22 escuteiros.

Foram confessados cerca de 10.000 peregrinos; admitidos à bênção do Santíssimo, 208 doentes; assistidos nos postos de socorros, 542; no lava-pés, 1869; no serviço de promessas, 597. Ficaram internados do dia 12 para o dia 13, 39 doentes.

● Dos órgãos de informação presentes destacamos a Rádio Renascença, a Radiodifusão Portuguesa e o Jornal de Notícias. Outros jornais fizeram-se representar pelos seus correspondentes locais e a Televisão colheu algumas imagens que transmitiu no programa País, País do dia 14.

A Virgem Maria com o Papa Peregrino na África

CONGO

E agora, Senhor, suplico-Te pelos meus irmãos e irmãs, os católicos do Congo. Confio-Te, porque Tu me permitistes visitá-los na pátria deles. Recordo-Te a fé dos mesmos, jovem mas tão cheia de vitalidade, para que ela cresça, seja pura, bela e comunicativa, que prossiga em poder exprimir-se e ser proclamada livremente, porque a vida eterna é que eles conheçam o único verdadeiro Deus e o Seu enviado, Jesus Cristo (cf. Jo. 17, 3). Confio-os igualmente à Tua santa Mãe, a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Tome-os Ela sob a sua protecção toda maternal e vele por eles nas dificuldades que encontrarem. Ensine-lhes Ela a manterem-se ao pé da Tua Cruz e a reunirem-se à sua volta na expectativa da Tua vinda, quando os tempos estiverem completos.

(Na Catedral de Brazzaville, 5/5/80)

GANÁ

Caríssimos irmãos e irmãs: eis a razão por que vim ao Gana: para dar testemunho a Cristo, que foi crucificado e ressuscitou da morte para vos dizer a vós todos que nós partilhámos a missão comum de levar Jesus ao mundo.

No desempenho da nossa missão de testemunhar o seu Filho, Maria, Mãe de Jesus, nos acompanhará. Ela é a Mãe do Corpo inteiro, assim como é a Mãe da Cabeça. Ela é o auxílio dos cristãos: é a causa da nossa alegria.

Sejam sempre louvados e glorificados o seu Filho Jesus Cristo e o seu Eterno Pai na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

(Na Catedral de Acra, 8/5/80)

Como Pastor da Igreja Universal, Vigário do Teu Filho, Eu, João Paulo II, por teu intermédio, ó Maria, confio a Cristo nosso Senhor a Igreja inteira do Gana e de toda a África. Por tua intercessão, ofereço o destino da África a Cristo Salvador, pedindo que o Seu amor e a Sua justiça toquem o coração de todos os homens, de todas as mulheres e de todas as crianças deste Continente.

Ó Maria, «pelo teu intermédio confio tudo a Cristo, e confio tudo isto a ti por Cristo», Teu Filho. E faço-o no momento em que estou unido intimamente com os meus irmãos bispos, ao celebrar o Evangelho «o qual é poder de Deus para a salvação de todo o crente» (Rom. 1, 16). Faço-o agora, neste especial momento, em que os meus irmãos estão de tal modo unidos comigo no exercício da nossa comum responsabilidade pela Igreja na África. Aceita, ó Maria, esta oferta de todos nós, e de todo o povo de Deus, e apresenta-a ao Teu Filho. Oferece-Lhe uma Igreja que seja «santa e imaculada» (Ef. 5, 27).

Recorda, ó Maria, todos os que constroem a Igreja na África. Assiste os Bispos e os seus sacerdotes para que sejam sempre fiéis à palavra de Deus.

(Na «Independence Square» de Acra, 8/5/80)

COSTA DO MARFIM

Sinto-me particularmente feliz em benzer, juntamente com a primeira pedra da vossa futura catedral, também a primeira pedra da Igreja que será construída sob o patrocínio de Nossa Senhora da África.

Encontro profundamente luminoso! De um lado, o Apóstolo das Nações, que não viveu senão para anunciar o evangelho; e, do outro, a Virgem Maria, que conservava no seu coração todos os mistérios da vida do seu Filho, e que permanece, em todos os séculos e para toda a Igreja, como celebraremos daqui a alguns dias, o exemplo da oração ardente na expectativa da vinda do Espírito Santo.

Não foi portanto sem razões espirituais muito profundas que os primeiros missionários que aportaram ao vosso país, consagraram, desde a sua chegada o seu campo de apostolado ao Imaculado Coração de Maria. Este Coração é, com efeito, o símbolo da vizinhança divina, do amor de Deus pela nossa pobre humanidade e do amor que esta pode dedicar-Lhe com a fidelidade à Sua graça. A devoção destes missionários à Virgem, a sua confiança n'ela estavam portanto em ligação íntima com o cumprimento da sua missão apostólica: fazer conhecer e amar Cristo, «nascido da Virgem Maria».

(Num bairro industrial de Abidjan, 11/5/80)

«O EMIGRANTE, TESTEMUNHA DO EVANGELHO»

Este ano o Episcopado Português escolheu, para a Semana das Migrações que está a decorrer e de que a presente peregrinação é o acto principal, o tema: «O emigrante, testemunha do Evangelho», Legenda simples, mas carregada de uma significação muito profunda, mediante a qual os nossos Bispos querem exprimir o desejo de que os emigrantes cristãos, posto que residam em terras tão longínquas, de costumes tão diferentes, não deixem de viver exemplarmente a sua fé.

Pedimos aos emigrantes cristãos que, sejam quais foram as provações a que estão sujeitos, se mostrem sempre bons cristãos. Alguns — é triste confessá-lo —, levados pela ambição de ganharem um pouco mais, ambição de resto legítima e louvável, deixam-se vencer pela dureza da vida a que se expõem, lucrando em termos de independência material o que perdem em termos de independência espiritual. Para serem alguém, como desejam e bem merecem, o trabalho e o dinheiro são necessários, não o pomos em dúvida. Mas, quando estes se transformam em objectivo supremo, em obsessão, como tantas vezes sucede, o emigrante poderá, sim, vir a ter mais, mas como pessoa acaba por ser menos.

Se, por causa de ganhar mais, não tem já tempo, nem para descansar, nem para conviver, nem para se cultivar, nem para se entregar convenientemente ao amor da sua família, nem para colher da vida o que ela nos proporciona de mais belo ou de mais nobre, nem, enfim, para exercer os actos de piedade que deve a Deus, então também ele acaba por ser o que detesta que os outros o considerem, isto é, uma simples unidade de trabalho, uma simples peça da fria e cruel engrenagem económica em que vivemos.

Ser testemunha do Evangelho é, justamente, ouvir, acolher, pôr em prática a Palavra de Deus. Na verdade, não basta ouvi-la: tantas coisas boas e elevadas que todos os dias ouvimos distraídos, passando por nós sem nos dizerem nada! É preciso ouvi-la e acolhê-la, quer dizer, recebê-la dentro de nós, meditá-la na oração e no silêncio, assimilá-la, deixar-nos julgar e transformar por ela. E, depois, traduzi-la em actos concretos e reais.

Da homilia de D. ANTÓNIO REIS RODRIGUES, em 12/8/80

«O DOMINGO TESTEMUNHA A FÉ DO EMIGRANTE»

«Depois de termos recordado a mensagem de Cristo aos emigrantes de todos os tempos, mensagem essa que nos apresenta o designio de Amor de Deus para com todos os homens, é fácil compreender a importância do Domingo e da Eucaristia no Domingo».

De facto, é a assembleia cristã do Domingo que nos permite reencontrar o Cristo que nos fala pelo Evangelho, de reencontrar o Cristo que continua para nós hoje o Seu sacrifício da cruz e a Sua vitória do dia de Páscoa.

Cristo convida-nos a oferecer-Lhe toda a nossa vida de família, de trabalho, a apresentar-Lhe as nossas alegrias e sofrimentos, a manifestar-Lhe as injustiças que nos ferem, a confiar-Lhe os nossos desânimos, os nossos pecados. Cristo convida-nos, pela missa do Domingo, a viver com Ele para que a Sua vitória venha a ser a nossa vitória. Pela Eucaristia do Domingo nós recebemos o Corpo de Cristo como dom de Deus, o Pão de Deus, que nos torna capazes de trabalhar para a realização do Seu designio de Amor.

A Eucaristia do Domingo não vos afasta, não vos separa da vossa vida quotidiana, da preocupação do futuro dos vossos filhos, da vossa vida profissional ou sindical. A Eucaristia do Domingo permite-vos viver tudo com Cristo, com a força e com o Amor de Cristo.»

Da homilia de D. SABIN SAINT-GAUDENS, em 13/8/80

Os leitores escrevem-nos

O Sr. Américo Augusto dos Santos, de Palmela enviou-nos um poema da sua autoria, escrito «quando, em véspera de uma operação, via a procissão das velas através da televisão, em 12-10-77». Que Nossa Senhora de Fátima lhe tenha concedido o que cantava uma das quadras do seu poema «Resplendor de fé para o Mundo»: «Nossa Senhora no seu andar/sobre um monte de brancas flores/que vem espalhar paz e amor/ e também suavizar as dores!».

Em Issoudun, «uma pequena sub-prefeitura a norte do Indre, no «coração da França», onde existe a basílica de Nossa Senhora do Sagrado Coração, grande centro de peregrinações desde há mais de um século, vive uma religiosa portuguesa que é leitora e apreciadora da Voz da Fátima: a Irmã Emilia Maria Domingues. «Gosto sempre de ler a Voz da Fátima e há aqui outras pessoas que também a lêem. Dou graças a Deus pelo muito que se tem feito em Fátima... e também pelo bem que estão a fazer os Cruzados de Fátima com a mensagem de Nossa Senhora». Obrigados, Irmã! Uma saudação especial de Fátima, o «coração de Portugal», terra do Imaculado Coração de Maria, para o «coração da França», terra de Nossa Senhora do Sagrado Coração!

Um aceno de simpatia a dois pequenos leitores: o António Moras, de 9 anos, de Gralhós, Macedo de Cavaleiros, que quebrou uma perna e pede a Nossa Senhora que o cure «para ir à escola para, quando for grande, ser um enfermeiro ou um doutor para curar os outros doentes», e uma menina de 11 anos, de que Nossa Senhora bem conhece o nome, que pede muito «que o pai volte para casa, que abandonou... a mãe chora muito...; que Nossa Senhora abençoe todos os lares portugueses.» Que a Virgem Santíssima atenda ambos estes meninos.

Ao Senhor Renato Garcia da Silveira Botelho de Óbidos já fizemos uma curta referência no jornal de Junho. Mas voltamos a fazer-lhe outra, não só por ser assíduo leitor e distribuidor dos 13 exemplares da Voz da Fátima, em Óbidos, a sua terra, e também do grande orador sagrado P.º Silveira Malhão, que muito admira, mas pela «graça poética» com que respondeu à nossa última carta: «Recebi a vossa carta! E o jornal no mesmo dia! E uma coisa como outra! Me deram grande alegria!». O pior é o que se segue: «Mas pr'á carta receber/Muita tive de pagar...! Porém, fi-lo com prazer! E perdão! de em tal falar.» E esta?! Então a Voz da Fátima, que às vezes implica com os correios... teve o atrevimento?!

(Faltou por lapso o selo devido e por isso teve de pagar 16.50, explica o nosso estimado amigo). Vamos pedir à Administração para descontar essa quantia no próximo pagamento, como é de justiça!

O Sr. Aires Manuel Encarnação do Carmo de Chãos de Baixo, Figueiró dos Vinhos participa-nos o falecimento da sua sogra, a Sr.ª D. Maria dos Remédios Dias, assinante da Voz da Fátima «que sempre gostou de ler durante longos anos e que já vinha de uma tia». Como ele também gosta de ler o nosso jornal, deseja continuar a recebê-lo. Ao mesmo tempo que desejamos o descanso eterno à senhora falecida e apresentamos os pésames a todos os familiares, agradecemos o interesse manifestado pelo nosso jornal e pedimos que o divulgue entre os seus conterrâneos.

O Sr. Wilson Abreu Santos de Rio Bonito (Brasil) mandou-nos um poema de homenagem a Luís de Camões, neste ano centenário da sua morte. O amor às duas pátrias irmãs, que motiva afinal, o seu poema «Fortes raízes», está bem expresso nestes versos. «Sou brasileiro, dou graças a Deus! E a Portugal também, muito respeitoso. Que para sempre reine entre nós o Cristo!». Bem haja.

Fátima dos pequeninos

N.º 18
SETEMBRO 1980



A JACINTA E O FRANCISCO Pastorinhos de Fátima

Íamos para a velha eira, a brincar, enquanto esperávamos que Nossa Senhora e os Anjos acendessem as Suas candeias. O Francisco animava-se a contá-las, mas nada o encantava tanto como o lindo nascer e pôr-do-sol (a candeia de Nosso Senhor).

— Nenhuma candeia é tão bonita como a de Nosso Senhor — Dizia ele à Jacinta que gostava mais da de Nossa Senhora (a lua) porque, dizia ela, não faz doer a vista.

O Francisco gostava muito dos passarinhos; não podia ver que lhes roubassem os ninhos...

Um dia encontrámos um pequeno que trazia na mão um passarinho que tinha apanhado. Cheio de pena, o Francisco prometeu-lhe dois vinténs, se o deixasse voar. O rapaz aceitou o contrato, mas, antes, queria o dinheiro na mão. O Francisco, voltou a casa a buscar os dois vinténs, para dar liberdade ao prisioneiro. Quando, depois, o viu voar, batia as palmas de contente e dizia:
— Tem cautela! não te tornem a apanhar.



A Lúcia conta-nos:

A Jacinta gostava muito de ouvir o eco da voz no fundo dos vales. Um dos nossos entretenimentos era, pronunciar nomes em alta voz. O nome que melhor ecoava era o de Maria. A Jacinta dizia, às vezes, assim, a Ave Maria inteira, repetindo a palavra seguinte só quando a precedente tinha acabado de ecoar.

A Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles ao colo, abraçá-los, beijá-los e à noite, trazê-los ao colo para casa, para que não se cansassem. Um dia, meteu-se no meio do rebanho.

— Jacinta — perguntei-lhe — para que vais aí no meio das ovelhas?

— Para fazer como Nosso Senhor que, naquele santinho que me deram, também está assim, no meio de muitas e com uma ao colo.



Querido amiguinho

Penso que estás em férias a gozar das maravilhas do Senhor na praia ou no campo.

Deus deu-nos os olhos para ver, os ouvidos para ouvir, a voz para O louvar.

Agora repara: a Jacinta e o Francisco também eram meninos como tu e sabiam olhar com olhos de ver as coisas bonitas.

Lê, como a Jacinta gostava de ouvir o eco da sua voz e aproveitava este gosto para louvar Nossa Senhora...

Há tanta gente que usa a voz para ofender a Deus e a Nossa Senhora. Os Pastorinhos usavam a voz para Os louvarem. Queres fazer tu também o memo?

O Francisco, sentado «no mais elevado penedo», com a Jacinta, contemplava as belezas que de lá se viam. Depois, pegava no seu píforo e punha-se a tocar e a Jacinta acompanhava-o com o canto:

Amo a Deus no céu.

Amo-O também na terra.

Amo o campo e as flores.

Amo as ovelhas na serra.

Procura imitá-los.

Olha para as coisas bonitas que estão junto de ti...

ouve com prazer o canto dos passarinhos... o assobiar do vento... o bater das ondas...

e dá graças a Deus por tudo isso.

Um abraço amigo

Irmã Gina

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

S. Bento 480 — S. Bento 1980

«Quando o Império Romano, minado de decrepitude e de vícios, se desmoronava e os Bárbaros se derramavam em hordas pelas suas províncias, Bento, chamado o último dos grandes Romanos, aliando a Romanidade (para usar a palavra de Tertuliano) com o Evangelho, nessa aliança foi haurir a fórmula com que decisivamente contribuiu para unir os povos da Europa sob o estandarte de Cristo e realizar o ideal feliz da república cristã. É um facto inegável: do Báltico ao Mediterrâneo, do Oceano Atlântico às verdes planícies da Polónia, por toda a parte se espalharam as legiões de monges, e com a Cruz, o livro e o arado, trouxeram as gentes rudes e selvagens para o convívio da civilização». (Pio XII ao Congr. dos Abades Beneditinos, 1947).

«A devoção forte ao Santíssimo Sacramento e a Santa Maria, Mãe de Deus, aglutinava a espiritualidade dos cistercienses de Alcobaca e deles irradiou para os povos que evangelizaram. Santa Maria era e continuou a ser a padroeira do Mosteiro, tal como o Santíssimo Sacramento ocupa o lugar de patrono da paróquia... A par de uma lição de fé, em Alcobaca aprende-se também uma lição de trabalho... Os monges rezavam e trabalhavam, movidos pelo mesmo ideal do serviço de Deus, que nunca exclui o serviço dos homens mas antes o dignifica e lhe confere sentido pleno... Último aspecto da lição dos monges de Alcobaca... sabiam que é um dever sagrado amar e servir a Pátria. Por isso, se entregaram, sem reservas, à tarefa de consolidar e engrandecer Portugal». (Cardeal Patriarca de Lisboa em Alcobaca, 27 de Maio de 1979).

«Ainda hoje a Igreja tem necessidade da vida monástica. Ainda hoje o Mundo tem necessidade dela... Sim, a Igreja e o Mundo, por motivos diversos mas convergentes, precisam que S. Bento saia da comunidade eclesial para se rerir na solidão e no silêncio, de onde nos vêm as melodias encantadoras da sua oração tranquila e profunda. De lá ele atrai-nos e convida-nos a penetrar no átrio do seu claustro para nos oferecer a imagem duma comunidade que garante o serviço divino, de uma pequena sociedade ideal onde reinem o amor, a obediência, a inocência, a liberdade face às coisas e a arte de bem as usar, o predomínio do espírito, numa palavra: a paz, o Evangelho». (Paulo VI em Monte Cassino, Outubro de 1964).

«Parece-me ouvir hoje a voz de S. Bento a dizer aos homens do fim do século XX que o progresso dos povos e das civilizações não se obtém pela ruptura com os autênticos valores do passado. Parece-me ouvir S. Bento a dizer aos homens da Igreja de hoje que não tenham receio de enfrentar os novos «bárbaros» de todas as épocas, se saírem ao seu encontro revestidos da armadura do Evangelho de Jesus Cristo e fortalecidos com o vigor do mistério da sua Ressurreição. Afigura-se-me ainda ouvir S. Bento a dizer-nos a todos, às gentes da Igreja e às do mundo, que a fecundidade das grandes revoluções sociais nasce da interioridade dos homens e, por vezes, da chama espiritual que um é capaz de comunicar a muitos». Cardeal Patriarca de Lisboa, em Singeverga, 21 de Março de 1980).

Semana de Estudo e Oração

A II Semana «Grandes Mestres, Grandes Testemunhas», iniciativa do Santuário de Fátima que começou a realizar-se no Santuário de Fátima no ano passado, teve este ano a colaboração dos beneditinos e beneditinas de Portugal pois foi dedicada à figura e obra de São Bento, na passagem do XV Centenário do seu nascimento.

Mais de 180 pessoas (monges e irmãs beneditinas, sacerdotes, religiosos e leigos) viveram a semana de 4 a 8 de Agosto na oração e no estudo. Em cada dia, além da Eucaristia que constituía o centro das actividades (que no dia 5 foi presidida pelo Sr. Bispo de Leiria) e do Canto de Laudes e Vésperas, havia duas ou três conferências a cargo de monges ou irmãs beneditinas de Portugal e da Galiza. Esta foi de resto uma particularidade muito interessante: a participação simpática de várias comunidades beneditinas ou cistercienses do norte da Espanha (mosteiros masculinos de Osera e Samos e femininos de Santiago de Compostela, Cuntis e Pontevedra).

No dia 7, quinta-feira, os Semanistas fizeram uma romagem ao mosteiro de Alcobaca e à sua região, evocando a acção dos cistercienses portugueses que viveram nessa abadia desde o século XII ao século XIX e a de todos os outros mosteiros surgidos da obra de S. Bernardo de Claraval. O Padre Damián Yañez analisou magistralmente a cultura, a santidade e também a crise dos cistercienses de Portugal. A Eucaristia foi presidida pelo Sr. D. António Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa e Vigário Episcopal da Região Oeste do Patriarcado. O almoço foi servido no antigo refeitório do mosteiro. Seguiu-se depois uma digressão pelos antigos coutos de Alcobaca, valori-

4 a 8
de
Agosto



zados agricolamente pelos frades, terminando o dia no antigo mosteiro feminino cisterciense de Cós, onde, após uma vigorosa conferência sobre «A mulher e a vida monástica» proferida pela Irmã Maria Alberto, do mosteiro beneditino de Roriz, se seguiu o canto de Vésperas e uma curta visita à antiga igreja do mosteiro, verdadeira surpresa para a maior parte dos visitantes e que se encontra neste momento em restauro. Verdadeiramente notável a maneira gentil como os semanistas foram recebidos em Alcobaca e em Cós pelos respectivos párocos e seus paroquianos que em grande número se associaram a estas celebrações.

No dia 8, o ciclo de conferências encerrou-se com uma exposição de D. Lourenço Moreira da Silva sobre «A vida monástica hoje». O sr. D. Abade de Singeverga, começou por salientar o fenómeno da oposição de certos sectores intelectuais e de «reformadores» da Igreja que desvalorizam a obediência, o recolhimento e a contemplação. O Concílio Vaticano II e os decretos que se lhe seguiram renovaram a institui-

ção monástica. A prova de que o monaquismo é plenamente actual encontra-se em numerosas tentativas de formação de comunidades de recolhimento e oração nas mais diversas partes do mundo e precisamente onde a juventude atingiu a descrença nos chamados valores de consumo que a sociedade lhe oferece.

A Eucaristia final foi presidida pelo Abade de Singeverga que associou ao espírito beneditino vivido durante a Semana, a grande figura e obra de S. Domingos, nesse seu dia litúrgico. Este foi também um modo de ligação entre a Semana do ano passado, dedicada a S. Domingos e a D. Frei Bartolomeu dos Mártires, e a deste ano.

De 19 de Julho a 26 de Agosto esteve patente no Santuário uma exposição sobre S. Bento e a sua obra que foi visitada por 23.677 pessoas.

Os temas das próximas semanas «Grandes Mestres Grandes Testemunhas» no Santuário em 1981 e 1982 serão respectivamente «Teresa de Ávila, Santa Catarina de Sena e as grandes Mulheres da Igreja» e «Francisco de Assis, Poeta de Deus e do Mundo».

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Decisões firmes produzem actos heróicos

«Meus irmãos; Vós sabeis em que tempos estamos: Já são horas de acordar, que a salvação está agora mais perto de nós, do que na altura em que abraçamos a fé. A noite vai adiantada e o dia está próximo» (S. Paulo aos Romanos, 13, 11-13.)

São consoladores os ecos chegados a este Santuário das diversas actividades realizadas por grupos de Cruzados de Fátima nalgumas dioceses. Como verificastes no jornal «Voz da Fátima» de Agosto, há dioceses que estão a fazer uma arrancada eclesial, consciente e edificante.

A nossa Associação não é um grupo de pessoas que apenas se limita a rezar e a receber um jornal. Os Cruzados devem dispor-se a ouvir no seu coração o apelo do Senhor e de Maria, Mãe da Igreja, nesta hora torturante para a humanidade mas de esperança. Há tanta coisa pedida por Nossa Senhora aqui em Fátima cuja resposta ainda não foi dada, conforme, desejo do Seu Coração Maternal. Há actividades confiadas aos membros da Associação, esquecidas em muitas paróquias. Recordemos as palavras de S. Paulo, acima citadas. Faz pena que inimigos da Igreja e de Nossa Senhora, trabalhem incansavelmente semeando a cizânia do erro, da mentira e confusão, e aqueles que se dizem seguidores de Cristo e devotos de Nossa Senhora, permaneçam instalados no seu comodismo, indiferentes às exigências dum Igreja Sacramento de Salvação. É de todos conhecida a in-

tensa actividade dalguns grupos contra Nossa Senhora: As horrorosas blasfémias contra a dignidade e santidade de Nossa Senhora; a acção exercida junto dos doentes acompanhada de promessas e dádivas com o fim de os conquistar; a propaganda de literatura, a renúncia ao decanso e ao dinheiro, são realidades que nos devem motivar a não ficarmos parados. Razão tinha o Senhor para dizer:

«Os filhos das trevas são mais espertos do que os filhos da luz».

Quantos Cruzados de Nossa Senhora apesar de verificarem tudo isto, se vão desculpando que não têm tempo para uma reunião, nem possibilidades de trabalharem na vida apostólica da Igreja?

Pergunto: Os 120.000 Cruzados de Nossa Senhora não poderiam fazer muito mais?

Porque esperamos e adiamos tarefas tão urgentes? Não está a passar-se com alguns Cruzados de Nossa Senhora, o que disse Jesus «Enquanto o dono do campo dorme o inimigo semeia a cizânia? Não nos pedirá contas o Senhor desta inércia e apatia por permitirmos que se tenham espalhado aqueles erros de que falou Nossa Senhora em Fátima? Chegou a hora de despertarmos do sono. Levantemo-nos; o caminho a percorrer é longo e difícil.

Porém a união faz a força. O Senhor está no meio de nós e Maria caminha connosco.

P.º ANTUNES

Missa pelos Cruzados

No Santuário todos os dias é celebrada na Basílica, Missa, às 9 horas, pelos Associados «Cruzados de Fátima», vivos e falecidos.

Os directores diocesanos celebram ainda outras missas, nas dioceses, pela mesma intenção conforme exigem os Estatutos.

Diocese de Leiria

No dia 17, realizou-se um trabalho de informação e consciencialização em diversas zonas da paróquia da Babalva, sobre o serviço da difusão da Mensagem de Fátima, particularmente no sector dos doentes e peregrinos. Na sede desta freguesia passam imensos peregrinos.

Algo se está a fazer. Entretanto há grupos em união com o Pároco, empenhados em trabalhar neste sector conforme as directrizes da Associação dos «Cruzados de Fátima».

Madeira

Nesta diocese está a crescer o interesse pela Associação. Há uma profunda e consciente devoção a Nossa Senhora de Fátima. Os doentes desta Ilha aguardam com interesse o plano de acção proposto pela Associação dos «Cruzados de Fátima». Pedimos aos Cruzados desta diocese que não esqueçam os irmãos doentes.

Repito o que disse pela Rádio na Madeira, no dia 3 de Agosto. «Não seria possível aos 6.000 Cruzados de Nossa Senhora, de acordo com os Reverendos Párcos, organizarem um serviço que ajudasse os nossos irmãos doentes a viverem melhor a sua missão de membros sofredores da Igreja diocesana? Não seria viável um plano de acção, para no próximo ano trazerem a Fátima um bom grupo de doentes para fazerem o seu retiro?»

Aqui fica o apelo a todos quantos possam ajudar aqueles cuja vida é dádiva permanente, pela sua santificação e salvação dos irmãos pecadores.

Açores

Continuam a enviar-nos dádivas para a reconstrução dos templos dos Açores.

Da diocese de Lamego entregaram-nos 2.690\$00.

Dum leitor da Voz da Fátima do Brasil — Augusto Sol da Graça, 1.500\$00.

Vê-se que o Senhor Augusto é um bom leitor deste jornal, fixando até o Serviço deste Santuário responsável por este sector; grande lição para aqueles chefes de trezena que deixam nas sacristias os jornais, por distribuir. Como é que os Cruzados hão-de dar a sua oferta se não lhes entregam o jornal, desconhecendo o apelo que lhes foi feito?

Duma doente que vive de esmolas 100\$00, dizendo que foi quanto lhe sobrou no fim do mês.

Da sra. D. Deolinda de Jesus Poças, de Fátima, 1.000\$00. Duma pessoa anónima 1.000\$00.

Bem hajam! E que Nossa Senhora acrescente o que ficou para seu bem e das suas famílias.

Testemunho de uma doente

Logo que ouvi falar da missão dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima, fui para a minha terra e comecei a falar a algumas pessoas. Notei interesse. Continuei. Presentemente tenho 3 trezenas ou 36 Cruzados. Gostaria de fazer destes 36 Cruzados, verdadeiros apóstolos da Sua Mensagem em Fátima. Várias vezes aqui e além ouvia falar dos Cruzados, mas nunca tinha descoberto a sua grande missão na Igreja. Conhecidora do bem que esta Associação pode fazer, junto dos doentes, peregrinos e difusão da Mensagem, sinto a responsabilidade de trabalhar. Não posso andar por mim mesma, tenho uma cadeira de rodas. Mesmo nesta cadeira de rodas espero fazer o que puder.

Gostaria que outras doentes fizessem o mesmo.

Retiros

para Cruzados de Fátima

31 de Outubro a 2 de Novembro e 26 a 28 de Dezembro.

Os pedidos da Inscrição são feitos no SEAS — Cruzados de Fátima — Santuário de Fátima.

Da Administração

A nota que hoje publicamos foi escrita e composta para sair no jornal do mês passado e só a falta de espaço impediu a sua publicação. Porém, depois da notícia do Porte Pago, poderá pôr-se a questão da sua actualidade. A Administração, apreciando embora a concessão do Porte Pago como valiosa ajuda prestada ao jornal, acha que o problema dos seus encargos permanece e por isso torna público o apontamento que deveria ter sido publicado o mês passado.

Será demais cinco escudos por mês?

Colocados perante o facto da inevitabilidade do aumento da quota dos Cruzados e da assinatura individual do jornal, temo-nos demorado na reflexão sobre o quanto do anunciado e inevitável aumento. Custa-nos pedir aos nossos leitores sacrifícios que poderão tornar-se insuportáveis para os mais pobres; mas, também não podemos propor-nos um aumento que nos não garanta a estabilidade para alguns anos. O processo inflacionário continua e os custos da mão de obra e das matérias primas estão sujeitos a novas subidas. E estarmos nós a alterar frequentemente a quota e a assinatura do jornal torna-se irritante e contraproducente. Parece-nos, por isso, que o aumento que anunciamos para Janeiro próximo, deverá garantir-nos uma estabilidade mínima de três ou quatro anos. Daí a nossa interrogação: «Será demais 5\$00 por mês?» Ser-nos-ia auxílio prestável a opinião dos nossos associados e dos Revs. Directores Diocesanos se no-la quisessem ma-

nifestar.

Recordamos que, por disposição estatutária, a Associação dos Cruzados de Fátima é subsidiária das actividades apostólicas das respectivas dioceses. Da quota actual, trinta e cinco por cento revertem a favor das dioceses. Não podemos, nem queremos eximir-nos a este honroso encargo de ajudar com as nossas migalhinhas a tarefa do apostolado diocesano. Aliás, foi esta a principal intenção que levou o 1.º Bispo de Fátima, D. José Alves Correia da Silva, a fundar a Pia União dos Cruzados de Fátima e a Conferência Episcopal de então a aprová-la e a assumi-la como associação de apoio ao apostolado diocesano.

O sacrifício que agora pedimos não pretende apenas cobrir as despesas do jornal; queremos manter-nos fiéis ao pensamento que presidiu à fundação dos Cruzados de Fátima e continuar a ajudar o apostolado diocesano.

A ADMINISTRAÇÃO

FÁTIMA, centro de espiritualidade

JULHO

● 23 sacerdotes das dioceses de Nápoles e Salerno, realizaram o retiro espiritual em Fátima dirigido pelo Padre Vincenzo Cuomo, Pároco da igreja de N.ª Sr.ª de Lurdes, de Nápoles.

● No dia 11 estiveram no Santuário cerca de 3 mil soldados pertencentes aos quartéis da Região Militar do Centro (Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Tomar, Castelo Branco, Abrantes, Figueira da Foz e Escola Prática de Engenharia de Tancos, acompanhados de familiares. Presidiu a esta peregrinação o senhor D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém, que concelebrou a Eucaristia com mais 9 capelães dos regimentos da R. M. do C.

AGOSTO

● Reuniram mais de 2.300 pessoas de todas as idades, categorias sociais e estados as duas MARIÁPOLIS que o MOVIMENTO DOS FOCOLARES organizou em Fátima na última semana de Julho e primeira de Agosto.

Este Movimento fundado em Itália em 1946 por Chiara Lubich, uma jovem cheia de amor de Deus e ao próximo, que experimentou durante a grande conflagração mundial a profundidade do amor para com todos os homens através da prática da virtude evangélica da Caridade, está implantado já em mais de 130 nações e agrupa muitos milhares de cristãos, com predominância jovens.

Participaram nas duas Mariápolis grupos de quase todas as dioceses do país, e ainda muitos provenientes do Brasil, Bélgica, Itália, Alemanha, Angola, Cabo Verde e Guiné.

● No dia 2 de Agosto, veio a Fátima (realizou o percurso de Alcanena a Fátima, a pé), um grupo de 21 peregrinos de várias nações do Movimento Internacional PAX CHRISTI que este ano organizou no nosso país um encontro de cerca de 200 membros. Para este grupo celebraram a Eucaristia Mons. Luigi Bettazzi, bispo de Ivrea (Turim), presidente internacional do Movimento e o bispo de Huelva (Espanha). O encontro efectuou-se em Coimbra sob a designação de «Route Internationale 80».

TRÊS GRANDES ACONTECIMENTOS

Neste mês de Setembro realizam-se em Fátima três grandes encontros simultâneos: um internacional e dois nacionais: O III Congresso Sacerdotal Internacional decorrerá no Santuário de 15 a 21 sob o tema «O Sagrado Coração de Jesus e a Família — Reflexões pastorais sobre a Família». Terá a presidência do Cardeal Silvío Oddi, Prefeito da Sagrada Congregação do Clero. O III Congresso Nacional dos Religiosos realizar-se-á no Seminário do Verbo Divino de 16 a 20, tendo como tema o «Contributo específico da vida religiosa na Evan-

gelização hoje em Portugal». Terá como presidente o Cardeal Eduardo Pirónio, Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares e culminará com a Peregrinação Nacional dos Religiosos a Fátima nos dias 20 e 21. Finalmente o Secretariado Nacional da Liturgia promove no Santuário de Fátima o VI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, nos dias 15 a 20, tendo como tema a «Iniciação cristã dos Adultos».

Daremos conta destes três encontros no próximo número da «Voz da Fátima».